

## Rios brasileiros: poluição e descaso

Categories : [Reportagens](#)

A baixa qualidade da água nos rios é um dos principais problemas enfrentados pelas populações das grandes cidades brasileiras. Mas não é só: a poluição afeta a biodiversidade e compromete uma série de serviços ambientais prestados pelos ecossistemas. Para entender em qual estágio de pureza estão os corpos d'água de uma das florestas mais ameaçadas do planeta, a Fundação SOS Mata Atlântica coletou e analisou amostras de 69 rios espalhados por 70 municípios em 15 estados brasileiros desde maio de 2009. O estudo, porém, apenas verificou as visitas feitas entre janeiro e dezembro de 2010, com um total de 43 rios e 39 cidades brasileiras de 12 estados mais o Distrito Federal. O resultado não é nada animador.

O trabalho aconteceu durante o ano de 2010 através do caminhão do projeto “A Mata Atlântica é aqui – exposição itinerante do cidadão atuante”. De posse de um kit de monitoramento, foi possível classificar as águas de rios, córregos e lagos, por exemplo, em cinco categorias: péssimo (de 14 a 20 pontos); ruim (de 21 a 26 pontos); regular (de 27 a 35 pontos); bom (de 36 a 40 pontos) e ótimo (acima de 40 pontos). Este sistema tem base no Índice de Qualidade da Água (IAQ), padrão definido pelo Conama (Conselho Nacional de Meio Ambiente), e as pontuações giram em torno de parâmetros como temperatura, espumas, peixes e lixo.

“As coletas de água foram realizadas em corpos d'água de regiões urbanas, mesmo no caso dos parques. Portanto, a principal fonte de poluição constatada foi o esgoto doméstico sem tratamento, ou com baixos índices de tratamento de esgotos. As consequências mais nefastas são as doenças de veiculação hídrica, o impacto aos ecossistemas e o empobrecimento das regiões afetadas pela poluição dos rios”, avalia Malu Ribeiro, coordenadora da [Rede de Águas da Mata Atlântica na SOS](#).

É mais do que urgente, aliás, abrir os olhos para os impactos. Isso porque, dos 43 corpos d'água monitorados, 70% se enquadram no nível regular, 25% no ruim e 5% no péssimo. Ou seja, absolutamente nenhum chegou perto de índices de pureza considerados satisfatórios. Com 34 pontos, o Rio Doce (em Linhares, Espírito Santo) e a Lagoa Maracajá (Lagoa dos Gatos, Pernambuco) lideram o ranking. Já o Rio Verruga (Vitória da Conquista, Bahia) e o Lago do Quinta da Boa Vista (Rio de Janeiro, RJ), com 19 e 17 pontos, respectivamente, amargam as últimas colocações.

De acordo com Malu Ribeiro, há maneiras de se contornar este quadro até certo ponto sombrio. A primeira delas é convencer as comunidades ribeirinhas e a sociedade como um todo do caráter indispensável da água, um bem escasso, para a vida. Ela indica que ainda vivemos o falso senso

comum de que a água é abundante no Brasil. Já a segunda é o planejamento integrado das bacias hidrográficas brasileiras com o saneamento básico.

“Ainda não somos capazes de planejar ações que minimizem os eventos climáticos extremos, como as grandes secas ou as grandes cheias e a cada ano assistimos às mesmas tragédias anunciadas, que afetam drasticamente as populações mais desprovidas de recursos que moram em áreas de encostas, fundos de vales, várzeas e beiras de rios (as APP - áreas de preservação permanente - determinadas pelo Código Florestal) e que têm a função de resguardar a vida e o equilíbrio hidrológico”.

***Nota da redação: “A entrevista com Malu Ribeiro foi realizada em 11 de janeiro. Um dia depois, chuvas torrenciais deixaram, mais uma vez, um cenário de tragédia e devastação no estado do Rio de Janeiro. Até o fechamento desta reportagem, mais de 330 pessoas tinham morrido na região serrana em virtude do evento climático extremo”.***

## **Água privatizada**

O objetivo da exposição itinerante da ONG, que entra em seu terceiro ano, é sensibilizar diretamente a população sobre a importância de se conservar a Mata Atlântica na rotina da cidade e de seus habitantes. Para tanto, há oficinas, palestras, exposições e outras atividades realizadas pela equipe que viaja no caminhão e parceiros locais. Segundo Camila Praça, coordenadora deste projeto, uma das histórias mais emocionantes aconteceu em setembro de 2010, na cidade de Murici, em Alagoas.

Muito afetada pelas tempestades torrenciais que caíram sobre o estado naquele ano, ela estava carente de eventos de lazer. O veículo da exposição ficou lotado de crianças, que aprenderam bastante acerca dos cuidados necessários com a natureza, e os moradores conseguiram entender que os prejuízos causados pela chuva se devem, em grande parte, ao desmatamento da floresta.

“(Para ser escolhida) A cidade estar dentro dos limites da Mata Atlântica, ou ser uma cidade estratégica para a defesa do bioma, como Brasília, por exemplo. Também levamos em consideração outros critérios como localização geográfica, índices de desmatamento da região, iniciativas em prol do meio ambiente, presença de ONGs parceiras, entre outros”, afirma Praça.

Malu Ribeiro vai mais longe. Para ela, uma região como a Mata Atlântica nunca deveria passar por problemas de escassez de água. Isto só acontece em função do desperdício, poluição e impermeabilização dos solos, fatos que geram dificuldades notórias de abastecimento e inúmeras enchentes e acidentes climáticos. O reflexo disto é simples e perverso: a água acaba privatizada e poucos podem ter acesso.

“Nas grandes e médias cidades do Brasil, as pessoas que têm melhores condições econômicas não bebem água das torneiras. Ou seja, bebem água mineral ou mineralizada, fornecidas por empresas privadas em galões. Isso é um retrato perverso da exclusão hídrica. Quem tem dinheiro para pagar de R\$ 4,00 a R\$ 5,00 por um galão de água de 20 litros, que dá para 08 dias em uma família de cinco pessoas, bebe água em tese de boa qualidade; quem não tem dinheiro bebe a água das torneiras, quando ela chega”, finaliza.

*Lista completa dos rios (Fonte: SOS Mata Atlântica)*

Estado	Cidade	Corpo d'água	Pontuação
AL	Maceió	Rio São Sebastião	23 pts - Ruim
AL	Matozinhos	Rio Mundaú	30 pts - Regular
BA	Tenente Anacleto	Rio São João	28 pts - Ruim
BA	Ponte Segura	Rio São João	30 pts - Regular
BA	Ilhéus	Rio Cachoeira	26 pts - Ruim
BA	Vila Rica	Rio Vermelho	17 pts - Péssimo
BA	Salvador	Rio Jequia	30 pts - Regular
BA	Salvador	Rio Piraquê	32 pts - Regular

BA	Feira de Santana	Rio Jacuípe	27 pgs. – Regular
CE	Aracati	Rio Jaguaribe	31 pgs. – Regular
CE	Fortaleza	Rio Coati	31 pgs. – Regular
CE	Fortaleza	Rio Mucambozinho	25 pgs. – Ruim
CE	Caucaia	Rio Coati	28 pgs. – Regular
DF	Brasília	Lago Paranoá	33 pgs. – Regular
ES	Cachoeira da Imperatriz	Rio Imperatriz	32 pgs. – Regular
ES	Vilaça	Rio Santa Maria da Vitória	28 pgs. – Ruim
ES	Linhares	Rio Doce	34 pgs. – Regular
GO	Goiânia	Rio São Paulo	25 pgs. – Ruim
GO	Goiânia	Rio João Leite	28 pgs. – Regular

MG	Covington	Rio Covington	23 pgs. – Raro
MG	Belo Horizonte	Ribeirão Anacleto	25 pgs. – Raro
MG	Jac. de Faria	Rio Paraíba	25 pgs. – Raro
MG	Jerusalém	Rio São Francisco	33 pgs. – Regular
MG	Montes Claros	Córrego Verde	30 pgs. – Regular
MG	Taibito Ocoi	Rio Tietê vs Santos	28 pgs. – Raro
PR	Campina Grande	Açude Velho	30 pgs. – Regular
PR	Júlio Passos	Rio Serinhaik	28 pgs. – Regular
PE	Goioerê	Rio Mundaú	30 pgs. – Regular
PE	Lagoa dos Gatos	Lagoa Miracóli	34 pgs. – Regular
PE	Cariatu	Rio São José	28 pgs. – Raro
PE	Jatobá dos Quarenta	Rio Jatobá	30 pgs. – Regular

PE	Recife	Rio Capibaribe	26 pts - Regular
PE	Recife	Açude do Pão	32 pts - Regular
RJ	Teresopolis	Rio Papagaio	30 pts - Regular
RJ	Rio de Janeiro	Lago do Centro da Boa Vista	19 pts - Regular
RJ	Novo Friburgo	Rio Cachoeira	27 pts - Regular
RJ	Campos dos Goytacazes	Rio Doce	29 pts - Regular
RJ	Passerão	Rio Paraíba do Sul	30 pts - Regular
RN	Natal	Rio Potengi	28 pts - Regular
SE	Araçuaia	Rio Parnaíba	32 pts - Regular
SP	Mogi das Cruzes	Rio Tietê	27 pts - Regular
SP	São José dos Campos	Rio Paraíba do Sul	29 pts - Regular

SP	Oeste	Maternidade de Rio de Janeiro	20 pgs - Regular
----	-------	-------------------------------	------------------